

Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de Educação Física do IFPB

RESUMO

Objetivou-se analisar a presença das Práticas Corporais de Aventura (PCA's) enquanto conteúdo nos planos de ensino da Educação Física no Instituto Federal da Paraíba – IFPB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na análise documental. Os dados foram compostos por meio de busca eletrônica em sites oficiais do IFPB que possibilitou analisar 129 planos da disciplina Educação Física. Os resultados apontam que as PCA's constituem conteúdo pouco ofertado nas aulas de Educação Física, visto que se identificou a ausência deste conteúdo em alguns campi, a oferta do referido tema em apenas um momento do curso ou somente em séries iniciais, dispondo apenas dois campi com o conteúdo em quase todo o ensino médio. Conclui-se que as PCA's necessitam ser inseridas nos planos de ensino, uma vez que há inúmeras possibilidades de aplicação deste conteúdo. Sugere-se a realização de formações continuadas afim de ampliar as possibilidades de aplicabilidade destes conteúdos na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas corporais de aventura; Educação física; Formação docente

Gertrudes Nunes de Melo

Mestre

Instituto Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física, Campus Sousa, PB, Brasil
gertrudes.melo@ifpb.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7914-5138>

Ana Clara Cassimiro Nunes

Graduanda

Instituto Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física, C. Sousa, PB, Brasil
anaclaracassimiro18@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0600-7567>

Raizabel Rodrigues

Especialista

Prefeitura Municipal de Farias Brito, Secretaria de Educação, Farias Brito, CE, Brasil
raizabelrodrigues@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2149-1051>

Samara Celestino dos Santos

Mestre

Instituto Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física, Cajazeiras, PB, Brasil
samara.santos@ifpb.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7100-2677>

Giulyanne Maria Silva Souto

Doutora

Instituto Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física, Campus Sousa, PB, Brasil
giulyanne.souto@ifpb.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0265-1539>

Adventure bodily practices as content in the IFPB Physical Education classrooms

ABSTRACT

The objective is to analyze the presence of adventure corporal practices (ACP's) as content in our physical education plans at the Federal Institute of Paraíba- IFPB. It is a qualitative research, based on documentary analysis. The data were composed by means of electronic searches on official IFPB websites that made it possible to analyze 129 plans of the discipline of physical education. The results indicate that the (ACP's) constitute a little- offered contended in the physical education classrooms, in view of the fact that the absence of this contended in some college campus was identified. The offer of this topic in just one moment of the course or only in initial series, having only in two university camps with the content in almost the entire secondary education. It is concluded that the (ACP's) need to be included in the teaching plans, since there are innumerable possibilities of application of this content. It is suggested that continuous training should be carried out in order to expand the possibilities of applicability of this content in the school.

KEYWORDS: Adventure bodily practices; Physical education; Teaching training

Práticas corporales de aventura como contenido en las aulas de Educación Física de la IFPB

RESUMEN

El objetivo es analizar la presencia de las practicas corporales de aventura (PCA's) como contenido en nuestro planes de enseñanza de educación física en el Instituto Federal da Paraíba – IFPB. Se trata de una investigación cualitativa, basada en análisis documental. Los datos fueron compuestos por medio de búsquedas electrónicas en sitios web oficiales del IFPB que hizo posible analizar 129 planes de la disciplina de educación física. Los resultados apuntan que las (PCA's) constituyen un contenido poco ofertado en las aulas de educación física, en vista que se identifico la ausencia de este contenido en algunos campos, la oferta del referido tema en apenas un momento del curso o solamente en series iniciales, disponiendo tan solo dos campos con el contenido en casi toda la enseñanza media. Se concluye que las (PCA's) necesitan ser incluidas en los planes de enseñanza, ya que existen innumerables posibilidades de aplicación de este contenido. Se sugiere la realización de formaciones continuas afin de ampliar las posibilidades de aplicabilidad de este contenido en la escuela.

PALABRAS-CLAVE: Prácticas corporales de aventura; Educación física; Formación docente

INTRODUÇÃO

Vista sob diversos olhares, e cada vez mais consolidada como tema de discussões na comunidade acadêmica, as práticas corporais de aventura (PCA's), assim como a própria Educação Física é atribuída a diferentes visões que marginalizam ou inferem na sua importância enquanto atuante no ambiente escolar. Sejam motivos históricos, os quais legitimam alguns paradigmas ainda presentes na Educação Física atualmente, ou em detrimento da reprodução de modelos pelo conjunto dos meios de comunicação de massa como afirma Silva e Damiani (2005), a inclusão de novos conteúdos demanda um processo árduo dentro da escola, fato que se assemelha a incorporação da temática discutida nesse estudo.

As práticas corporais de aventura divulgadas na mídia brasileira, geralmente mostram um contexto muitas vezes inatingível, atrelados a lugares extremos, com alto risco e alto custo de materiais e equipamentos (GOULART; GIL, 2019). Tais elementos reforçam paradigmas e dificuldades encontradas na formação deficitária dos professores de Educação Física para adaptação do ensino das temáticas, como também dentro da própria escola.

Do mesmo modo, segundo Darido e Rangel (2005) há uma predominância de conteúdos, principalmente no que se refere à hegemonia dos esportes coletivos como futebol, vôlei, basquete e handebol na Educação Física escolar. Nesse sentido, o objetivo de produzir e usufruir das informações relacionadas ao corpo, enfatizadas pela cultura corporal de movimento ficam limitadas quando não há uma renovação de conhecimentos que deem significado e possibilitem o maior número de vivências aos alunos, o que estagna também as experiências motoras, sociais e afetivas.

Por se tratar de um conteúdo novo, a aplicação das PCA's ainda é escassa, principalmente quando se considera a ausência desse tema na formação dos professores. No entanto, para Baierle (2012) a inserção das PCA's no espaço educacional é encarada como um meio promissor e interdisciplinar por sua potencialidade enquanto instrumento pedagógico. É fato que estas se apresentam como uma nova possibilidade dentro da escola, sendo reforçada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e tida como uma forma de experimentação corporal baseada em situações de imprevisibilidade, cujo praticante interage com um ambiente desafiador (BRASIL, 2018).

Em suas peculiaridades, assim como outras práticas corporais, as PCA's são expostas a outras denominações como esportes de risco, esportes alternativos, esportes extremos. Na presente pesquisa, optou-se por utilizar a denominação de “práticas corporais de aventura” conforme a BNCC e fazer sua diferenciação de acordo com o ambiente praticado: na natureza e urbano.

Ainda de acordo com o documento citado acima, na responsabilidade de nortear os currículos das escolas de educação básica no Brasil, a BNCC atribui competências relacionadas à Educação Física, as quais se assemelham aos objetivos e possibilidades advindas do conteúdo das PCA's. Isso porque, o documento destaca a busca por uma construção de estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, fato que condiz com a finalidade de superar os limites além do aspecto físico proposto nas práticas corporais de aventura. Por meio dessa vivência é possível ultrapassar a lógica meritocrática de competição e experienciar novas sensações e significados singulares. Ademais, usufrui-se de forma autônoma ampliando as redes de sociabilidade por meio da relação entre os pares e na promoção de saúde, neste caso no conceito holístico da palavra e do que ela implica (BRASIL, 2018; SILVA; JUNIOR E ANDRADE, 2019).

Importa também ressaltar que, além de uma dimensão conceitual, procedimental e atitudinal que é buscada na aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física, há a possibilidade de correlacionar as práticas corporais de aventura de forma transversal, atrelada as áreas de ecologia e educação ambiental, expandindo valores e conexões com o ambiente natural. Diante disso, a necessidade de considerar as consequências decorrentes dessas práticas na natureza implicam aos seus participantes a consciência de preservação do ambiente. A escola, por sua vez, se apresenta como uma ponte para subsidiar a implantação de uma política consistente de educação ambiental, formando alunos críticos e reflexivos em busca de uma compreensão das implicações resultantes da interação dos seres humanos com o meio ambiente (BADARÓ et al. 2020; PAIXÃO, 2017).

Com a aplicação das PCA's na Educação Física escolar, concorda-se com os autores Armrust e Lauro (2010) afirmando a carência de ampliar as oportunidades de vivências e acesso ao conhecimento de acordo com a diversidade contemporânea dos alunos, no entendimento que estes são produtores e transmissores de cultura e, do mesmo modo, influenciam e modificam os contextos que estão inseridos.

Contudo, apesar de tantos aspectos positivos, e do crescimento de publicações em periódicos de relevância no cenário brasileiro alusivos ao tema em discussão, ainda há uma escassez de estudos essencialmente voltados para o contexto escolar (TAHARA; DARIDO, 2015; GONÇALVES et al., 2020). Pesquisas ainda confirmam a pouca aplicação desse tema nas aulas de Educação Física, como é o caso do Estado de Goiás apontado por Inácio, Sousa e Machado (2020).

Deste modo, objetiva-se com o presente estudo analisar a presença das práticas corporais de aventura enquanto conteúdo nos planos de ensino da disciplina de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Entende-se que esta temática é de extrema relevância para contribuir no processo de aprendizagem e para quebrar protótipos

construídos historicamente na Educação Física escolar associados a diferenciação de gênero, predominância dos mais habilidosos e interesses competitivos. Sua importância se dá ainda em virtude do aumento das possibilidades de práticas corporais tanto dentro quanto fora da escola numa perspectiva de atividade física e lazer.

Logo, o que motiva a realização deste estudo é o fato de se tratar de um conteúdo, que de certa forma é novo dentro do contexto escolar, a medida em que busca-se ressignificar uma Educação Física sem valorizar somente a esportivização no currículo, mas que acrescente possibilidades de vivências aos alunos no intuito de contribuir para a construção de um conhecimento amplo e acessível aos interesses e individualidade de cada ser, fortalecendo ainda mais a ideia de construção de uma Educação Física comprometida e a missão do IFPB junto à oferta de educação de qualidade para todos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esse estudo tratou da problemática das PCA's como conteúdo nas aulas de Educação Física do IFPB. Para tanto, refere-se a uma pesquisa de abordagem metodológica de investigação de cunho qualitativo, possibilitando dar significado aos fatos observados. Nessa perspectiva, buscamos participar, compreender e interpretar as informações selecionadas.

O estudo se alinha com a pesquisa documental, uma vez que recorre a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, especificamente, a partir dos planos de disciplina do componente curricular Educação Física (FONSECA, 2002).

O levantamento de dados ocorreu através da busca eletrônica dos planos de disciplina do componente curricular Educação Física em sites oficiais dos campi que compõem o IFPB. Para a seleção dos arquivos que iriam compor o rol de documentos a serem analisados, realizamos a leitura dos planos na íntegra de modo a identificar se todas as turmas contempladas com a disciplina Educação Física constavam nos documentos.

Para analisar a presença do conteúdo PCA's no componente curricular Educação Física no âmbito do IFPB, realizou-se análise documental dos planos de disciplina de cada *campi*. Assim, na busca por assertividade em relação às informações coletadas, optou-se por focalizar apenas nos planos disponíveis no site oficial da instituição, mais especificamente no Portal do Estudante por ser este de domínio público.

Foram lidos e analisados 129 planos de disciplinas correspondentes aos *campi* Sousa, Santa Rita, Santa Luzia, Patos, Picuí, Princesa Isabel, Monteiro, João Pessoa, Itaporanga, Itabaiana,

Guarabira, Esperança, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Campina Grande e Cabedelo. Essa leitura foi realizada com vistas a categorizar as nomenclaturas estabelecidas em relação às PCA's caso presente no plano de disciplina. Posteriormente foram elaborados quadros para melhor visualização dos dados coletados e facilitar a compreensão dos leitores.

RESULTADOS

O IFPB é composto por 16 *campi* espalhados nas regiões do estado paraibano. No delineamento dos dados, com o objetivo de identificar a presença do conteúdo referente às PCA's nas aulas de Educação Física, foi identificado que os *campi* de Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Monteiro, Princesa Isabel, Santa Luzia e Santa Rita não possuem esse conteúdo no plano de ensino, o que corresponde a 43,75% dos *campi* que constituem o IFPB. Sendo assim, centramos as informações nos demais que em algum momento abordam a temática discutida até aqui.

Nos casos em que há o referido conteúdo nos planos de ensino, observou-se que alguns *campi* distribuem o tema em apenas um momento do curso, caso dos *campi* Sousa no 2º ano, e Patos e Itabaina no 3º ano (Quadro 01).

Quadro 01: Distribuição dos conteúdos relacionados às PCA's por curso e campus.

CAMPUS	CURSOS TÉCNICOS	CONTEÚDOS
SOUSA	Agroindústria	Práticas corporais alternativas; Meio ambiente e práticas corporais alternativas
	Agroindústria – PROEJA	Práticas corporais alternativas
	Agropecuária	Práticas corporais alternativas; Meio ambiente e práticas corporais alternativas
	Informática	Práticas corporais alternativas; Meio ambiente e práticas corporais alternativas
	Meio ambiente	Práticas corporais alternativas; Meio ambiente e práticas corporais alternativas
PATOS	Edificações	Esportes radicais
	Eletrotécnica	Esportes radicais
	Informática	Esportes radicais
	Manutenção e Suporte em Informática	Esportes radicais
	Segurança no Trabalho	Esportes radicais
ITABAIANA	Eletromecânica	Modalidades de Aventura

	Automação Industrial	Modalidades de Aventura
--	----------------------	-------------------------

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Dalben (2015) a Educação Física escolar tem como objeto de estudo o corpo humano, não como estanque, único e imutável, mas com diversas representações e multiplicidade nesse intento. Assim, há a necessidade de definir e legitimar as PCA's enquanto possibilidade de expressão da cultura corporal, disponível para ser debatida, problematizada e ressignificada nas aulas de Educação Física.

As PCA's constituem um conjunto de práticas recentes dentro desse contexto escolar, podendo serem aplicadas sem diferenciação de gênero, questões culturais, interesses competitivos ou habilidades motoras. Sua ausência no ensino médio impede, principalmente os jovens que compõem esta etapa, de atuarem de forma crítica e consciente nos meios sociais em que estão inseridos (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2013; BUNGENSTAB et al., 2017).

Em alguns *campi* do IFPB, cursos do ensino médio não abordam essa temática em nenhum momento. No quadro abaixo foi descrito a quantidade de cursos presentes em cada *campus*, no entanto especificou-se apenas os que continham o conteúdo semelhante as PCA's (Quadro 02).

Quadro 02: Distribuição dos conteúdos relacionados às PCA's por série, curso e campus.

CAMPUS	NÚMERO DE CURSOS	CURSOS TÉCNICOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
JOÃO PESSOA	8 cursos	Instrumento Musical	Atividades de aventura	Praticas corporais alternativas	---
		Informática	Atividades de aventura	Praticas corporais alternativas	---
ITAPORANGA	2 cursos	Informática	---	Esportes radicais (Conceitos, procedimentos e atitudes); Esportes Alternativos	---
GUARABIRA	3 cursos	Informática	---	Polo aquático e <i>slackline</i> e noções de remo no bote inflável	Polo aquático e <i>slackline</i> e noções de remo no bote inflável
		Edificações	---	Polo aquático e <i>slackline</i> e noções de remo no bote inflável	Polo aquático e <i>slackline</i> e noções de remo no bote inflável

Fonte: Dados da pesquisa

A ausência deste conteúdo nos cursos técnicos do IFPB reflete a hegemonização de conteúdos presenciada na Educação Física.

Durante muito tempo, o ensino das técnicas esportivas e o instinto de competição era a prioridade para o descobrimento e formação de atletas, objetivo este que não é mais considerado como essencial no ensino da Educação Física escolar. Apesar da aquisição de valores e competências inculcadas nas práticas corporais, professores da área se limitam ao ensino das modalidades esportivas mais conhecidas, como é o caso do basquete, futebol, handebol e vôlei. Dessa forma, fragmenta-se uma formação ampla dos indivíduos, como também dificulta que jovens do ensino médio sejam atraídos a participarem das aulas por experienciarem um espelho do ensino fundamental, permanecendo nos mesmos modelos pedagógicos (GUIMARÃES et al. 2001; BETTI; ZULIANI, 2002).

No IFPB, os *campi* de Cajazeiras e Picuí se destacam em relação aos demais pela frequência em que as PCA's são abordadas (Quadro 03).

Quadro 03: Frequência ampliada dos conteúdos relacionados às PCA's.

CAMPUS	CURSOS TÉCNICOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
CAJAZEIRAS	Meio ambiente	Proeja 3º - Esportes alternativos: alongamentos, trilhas, caminhadas e corrida de orientação		
	Informática	---	Polo aquático e <i>slackline</i> e noções de remo no bote inflável	Polo aquático e <i>slackline</i> e noções de remo no bote inflável
	Eletromecânica	Esportes Alternativos I – Corrida de Orientação	Esportes Alternativos II – <i>Paintball</i> e esportes com raquete (histórico, regras e práticas); Esportes radicais – Conceito, Origem e Classificação (ação e aventura) e sua aplicação na escola	---
	Edificações	Esportes Alternativos I – Corrida de Orientação	Esportes Alternativos II – <i>Paintball</i> e esportes com raquete (histórico, regras e práticas); Esportes radicais – Conceito, Origem e Classificação	Polo aquático e <i>slackline</i> e noções de remo no bote inflável

			(ação e aventura) e sua aplicação na escola	
PICUÍ	Mineração	Práticas físicas na natureza com sustentabilidade e responsabilidade, a partir de um piquenique; Visita ao Horto Florestal – Carnaúba dos Dantas;	Educação física e meio ambiente	Educação física e meio ambiente
	Informática		Educação física e meio ambiente	Educação física e meio ambiente
	Geologia	Práticas físicas na natureza com sustentabilidade e responsabilidade, a partir de um piquenique; Visita ao Horto Florestal – Carnaúba dos Dantas.	---	---
	Edificações	---	Educação física e meio ambiente	Educação física e meio ambiente

Fonte: Dados da pesquisa

Vale ressaltar que alguns destes cursos, como está sinalizado na cor verde no quadro acima, abordam o tema nas três séries de formação. Nesse sentido, quando se propõe a tratar desses conteúdos, a Educação Física supera e rompe tradições de metodologias acríticas, tecnicistas e elitistas presentes na história em que se calcou essa disciplina. Para Guimarães et al. (2007) esta permite-se perpassar um padrão retirado da performance esportiva, rompendo uma visão compartimentada, e propõe uma educação em que temas relevantes sejam tratados em conjunto.

As PCA's, neste caso, incorporam valores e discussões pertinentes para aumentar a consciência dos alunos em relação a natureza. Teruel (2011) ressalta que se não é perceptível a necessidade de uma atuação qualitativa das ações humanas para com o ambiente, também não é percebido o compromisso que há de se ter para preservar a natureza, emergindo assim desafios a serem vencidos a fim de aprimorar a sensibilidade nessa relação homem – natureza.

Ainda segundo a autora supracitada, um dos objetivos da escola é buscar estratégias para auxiliar e ampliar o conhecimento, desenvolvendo tanto os aspectos físicos quanto socioculturais dos alunos. Para que esses avanços ocorram considera-se também os âmbitos afetivo, cognitivo e

psicológico, ao entender a totalidade do ser, e que o desempenho escolar e pessoal advém do bem-estar desse conjunto.

Todavia, se olharmos para o cenário vivido atualmente, nos deparamos com um ensino médio que tende, seja na prática ou em decorrência das reformas políticas, formar jovens para o mercado de trabalho. É nesse sentido que a Educação Física deve se lançar ao debate, defendendo sua presença e estimulando o sentido e reflexividade das práticas corporais (BUNGENSTAB et al., 2017).

Essa luta ganha maior proporção, ao mesmo tempo que necessita ser reforçada quando são vistas instituições de grande porte, como é o caso do IFPB, ausentando esta disciplina nas séries finais do ensino médio (Quadro 04).

Quadro 04: Disciplinas de EF ausentes nas séries finais do ensino médio.

CAMPUS	CURSOS TÉCNICOS	SÉRIES QUE NÃO OFERTAM A DISCIPLINA DE EF
CABEDELO	Serviços Jurídicos	3º ano
CATOLÉ DO ROCHA	Edificações e Informática	3º ano
GUARABIRA	Contabilidade	2º e 3º ano
ITAPORANGA	Informática	3º ano
SANTA LUZIA	Informática	3º ano

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela acima, colocou-se em destaque o curso de Contabilidade pois só oferta a disciplina de Educação Física no seu primeiro ano de ensino médio, e os demais ausentam a disciplina no 3º ano dos cursos. Isso ocorre, muitas vezes, pela alta demanda de disciplinas que precisa ser conciliada na carga horária, pois além das disciplinas de formação geral, há também as disciplinas referentes à formação técnica. Este fato reafirma a desvalorização da Educação Física dentro da escola, questão essa, que perdura e é debatida durante muito tempo.

Para Guimarães et al. (2001) é visível a situação de marginalização em que essa disciplina se encontra no ambiente escolar, por um lado, advinda de um complexo histórico em que foi utilizada como instrumento ideológico e de manipulação ligado as instituições militares e à classe médica, e de outro, da má qualificação dos seus profissionais e atuação descomprometida com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Por fim, no intuito de reforçar a aplicação das PCA's dentro da escola, destacamos as demasiadas possibilidades presente nessa temática, que embora pouco presente nos planos de ensino do IFPB, ainda são diversas. O quadro 05 apresenta possibilidade de conteúdos relacionados

às PCA's que podem ser abordados nas aulas de Educação Física e que já constam em alguns planos de ensino no âmbito do IFPB.

Quadro 05: Conteúdos referentes às PCA's nos planos de ensino

Atividades de aventura	Corrida de orientação	Educação Física e Meio ambiente
Esportes alternativos	Esportes radicais	Meio ambiente e Práticas corporais alternativas
Modalidades de aventura	Piquenique	Slackline
Remo	Práticas físicas na natureza e sustentabilidade	

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado no quadro 05, muitos conteúdos divergem em nomenclatura, porém ainda carregam em sua essência objetos de estudo relacionados às PCA's. Entendemos, assim como Tahara e Darido (2015), que há muitas possibilidades para se conseguir oportunizar as PCA's dentro da escola, uma vez que além de compreender uma série de modalidades sejam aquáticas, terrestres ou aéreas/na natureza ou em meio urbano, há vários modos de adaptar este novo conteúdo ao contexto e realidade local da instituição, o que também deve ser aliado à disposição dos professores e capacitação destes para desenvolvimento do conteúdo.

Destacamos ainda, que em muitas escolas públicas há limitações quanto a formação dos professores e recursos para desenvolver as atividades, o que por sua vez não se aplica ao IFPB, pois dispõe de espaços e professores em sua maioria com alguma formação continuada. Acreditamos que as limitações citadas não justificam a ausência do conteúdo em muitos *campi* do IFPB, sendo necessário uma investigação futura em torno disso, tendo em vista que nesse estudo não nos propomos a discutir a fundo essas problemáticas, apenas analisar a presença das PCA's nos planos de ensino.

CONCLUSÕES

O presente estudo contempla como proposta de análise as PCA's como possibilidade de conteúdo de intervenção na realidade em que se encontram as aulas de Educação Física do IFPB, no contexto mais atual. Busca ainda fortalecer o seu potencial enquanto conteúdo escolar e superar o enfoque de ensino centrado nos esportes. O trato das diferentes realidades da disciplina Educação Física encontradas no IFPB, no âmbito de seus *campi*, vislumbra considerar a necessidade de ajustes e orientar as inúmeras possibilidades que permeiam a aplicabilidade das PCA's no contexto educacional.

Dessa forma, foi realizado levantamento dos planos de ensino da disciplina Educação Física do IFPB, seguido da leitura e análise dos conteúdos. Entretanto, foram percebidas dificuldades para encontrar os planos que, de acordo com recomendações legais, deveriam estar disponíveis em plataforma de domínio público, fato que se tornou uma limitação do estudo.

Nessa perspectiva, o estudo mostrou que alguns *campi* distribuem o tema em apenas um momento do curso, outros cursos do ensino médio não abordam essa temática em nenhum momento. No IFPB, apenas dois *campi* se destacam em relação aos demais pela frequência positiva em que as PCA's são abordadas, sendo contempladas em quase todas as séries do ensino médio. Em detrimento de outros *campi* que ausentam do curso a disciplina Educação Física nas séries finais do ensino médio, o que acaba por ampliar a marginalização e depreciação da referida disciplina. Destacou-se ainda alguns dos conteúdos presentes nos planos de ensino do IFPB referentes às PCA's, permitindo a compreensão que ainda há muito o que avançar tanto no que concerne as nomenclaturas utilizadas quanto as modalidades ofertadas.

Por fim, esperava-se encontrar um amplo contingente de conteúdos relacionados às PCA's nos planos analisados. Muito embora, considera-se que o objetivo central do estudo tenha sido atingido, desvelando que há necessidade de ajustes nos planos analisados. Assim, recomenda-se a realização de formações continuadas para os docentes do IFPB no intuito de ampliar as possibilidades de aplicação destes conteúdos, uma vez que se trata de orientações presentes em documentos legais como a BNCC.

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**. Rio Claro- SP, v. 16, n. 3, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198065742010000300028&script=sci_arttext. Acesso em: 28 jan. 2021.

BADARÓ, Luiz Fernando; OLIVEIRA, Vinícius Machado; MATTES, Verônica Volski; MENEGALDO, Pedro Henrique Iglesias; DOS REIS, Rafael Augusto Marques; SOUZA, Neidiana Braga da Silva; BRASIL, Roberto Marcos; DE SOUZA, Juliano. As atividades de aventura no campo educacional: alternativas metodológicas para as aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e749119352-e749119352, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9352>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BAIERLE, Edinara Fortes de Moura. **Práticas Corporais junto a natureza na Educação Física escolar**: as percepções de alunos do 9º ano frente às vivências do esporte de orientação. 2012. 61f. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí, RS. 2012. Disponível em:

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/812/TCC%20FINAL.pdf?sequence=1>. Acesso em 26 jan. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 dez. 2020.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n 1, p. 73- 81, 2002. Disponível em: <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2020/06/EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA-ESCOLAR-UMA-PROPOSTA-DE-DIRETRIZES-PEDAG%C3%93GICAS.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; SANTOS, Wemerton Martins; SILVA, Lorraine Torres; DOS SANTOS, Rívia Maria Alves; HOLANDA, George Ivan da Silva; RAMOS, JonhattanStiv Dias; GUEDES, Diogo Geraldo da Silva. Educação física no ensino médio: possibilidades de ensino das práticas corporais (de aventura). **Corpoconsciência**, p. 29-40, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5524>. Acesso em: 16 jan. 2021.

DALBEN, André. Diálogos entre o corpo e a natureza: as práticas corporais ao ar livre e a educação física escolar. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 903-914, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115343227005.pdf>. Acesso em 12 jan. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GONÇALVES, Jayson; COZZA, Jéssica; DE SOUZA, Fernanda Granato; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais. **Revista Pensar a Prática| ISSN**, v. 1980, p. 6183, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/download/55858/34761/280709>. Acesso em 01 fev. 2021.

GOULART, Renata Ramos; GIL, Lucas Fruet. Práticas Corporais de Aventura. **Educação Física Escolar**. Caxias do Sul: São Miguel, 2019, p. 271. Disponível em: <https://www.cardenalcisneros.es/sites/default/files/LIVRO%20EDUCACAO%20FISICA%20%280000002%29.pdf#page=272>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GUIMARÃES, Ana Archangelo; PELLINI, Fernanda da Costa; DE ARAÚJO, Jifferson Sobral Romualdo; MAZZINI, Juliano Meneghetti. Educação física escolar: atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001. Disponível em: <http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GUIMARÃES, Simone Martins; MARTINS, Ida Carneiro; LUCENTINI, Leandro; CARBINATTO, Michele Viviene; MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina. Educação Física no Ensino Médio e as Discussões Sobre Meio Ambiente: um Encontro Necessário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p.157-172. 2007. Disponível em:

<http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/29/36>. Acesso em: 11 de fev. 2021.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76350>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/17534/1/artigo.pdf>. Acesso em 14 jan. 2021.

SILVA, Ana Márcia.; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. **Práticas corporais**, p. 17, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127835/praticasCorporaisVolume1.pdf?sequence=1#page=19> . Acesso em: 25 jan. 2021.

SILVA, Regina Queiroz; JUNIOR, Ademar Azevedo Soares; ANDRADE, Leonardo Carlos. É possível saúde coletiva na escola?: uma experiência com as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 2, p. 319-321, 2019. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/jefco/article/download/13968/11030>. Acesso em: 21 jan. 2021.

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de ciências do esporte**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/245>. Acesso em: 02 fev. 2021.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3799>. Acesso em: 16 jan. 2021.

TERUEL, Ana Paula. **Atividades de aventura no contexto escolar, na visão de professores de educação física**. Trabalho de Conclusão de curso, Rio Claro, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121569>. Acesso em: 18 jan. 2021.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS – Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.



APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não há conflitos de interesse.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Rogério Santos Pereira.

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

João Caetano Prates Rocha; Keli Barreto.

HISTÓRICO

Recebido em: 10 de março de 2021.

Aprovado em: 26 de julho de 2021.